

O Cristianismo e o Império Romano

AULA 1

Um breve histórico do Império Romano

Wesley R. Silva

Escola Bíblica de Adultos

Outubro – Novembro 2017

Este é um curso sobre história!



Por que estudar história?

Deus é soberano entre as nações

Pois do Senhor é o reino; ele governa as nações (Sl 22:28).

Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens. Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos. Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste; declara o Senhor, e por meio dele eu a destruirei completamente (Jr 27:6-8).

*Mas, quando chegou a **plenitude** do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei (Gl 4:4).*

- É difícil de entender o propósito de Deus.
- É difícil de aceitar o propósito de Deus.
- Os cristãos de todas as épocas passam por isso.

Fatos que precisamos entender

- O NT foi escrito na Palestina no primeiro século da era cristã, debaixo do jugo romano.
- Jesus nasceu, viveu e morreu numa terra conquistada e dominada por Roma.
- A igreja nasceu e se expandiu num mundo administrado por Roma.
- Que impactos esta realidade trouxe:
 - à vida das pessoas?
 - à mensagem do NT?

Objetivos deste curso

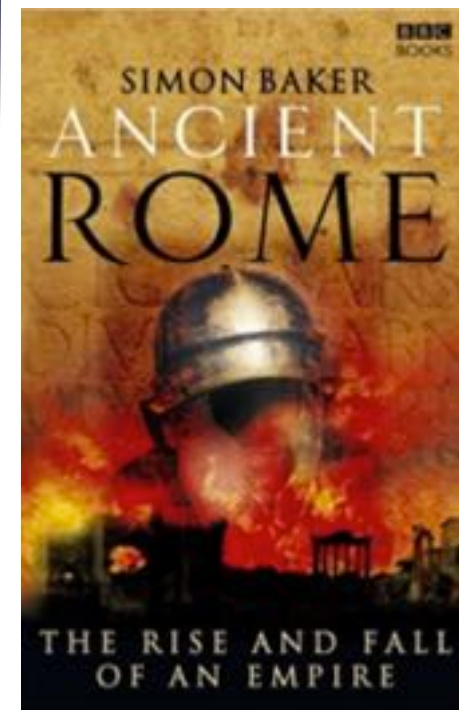
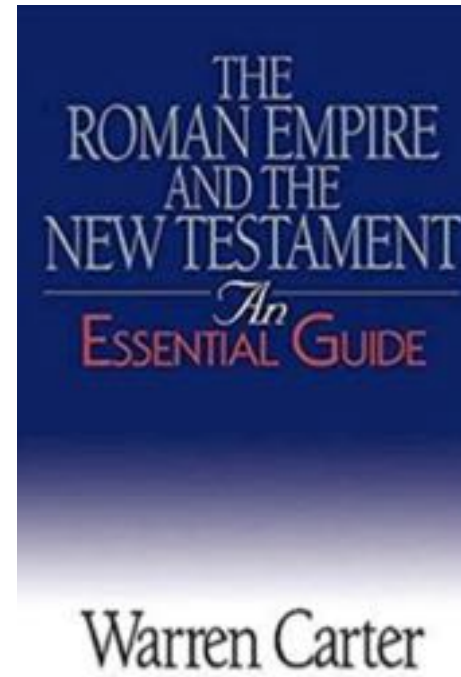
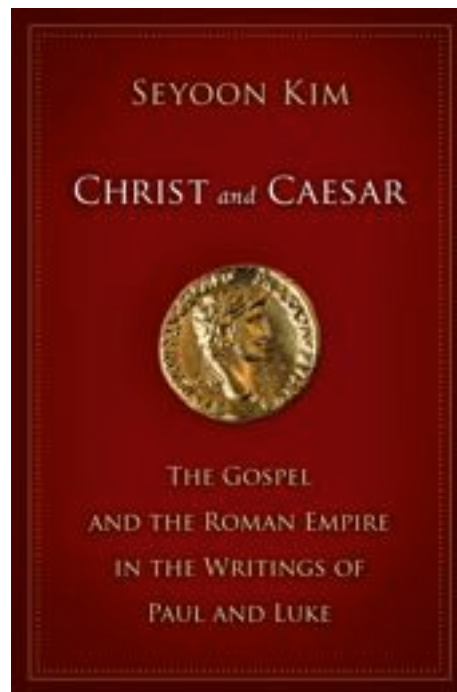
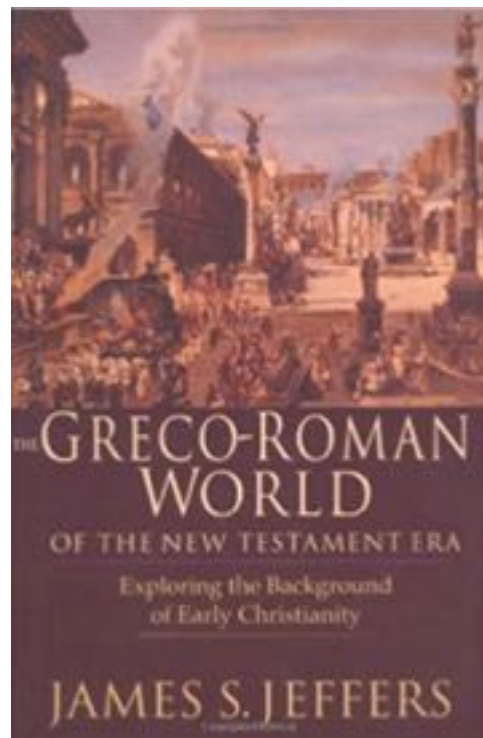
Entender como os seguidores de Jesus negociaram as diversas realidades do Império Romano em suas vidas diárias e como isto se refletiu na mensagem do NT.

- A visão de muitos teólogos e historiadores da igreja sobre a influência do império romano sobre o NT:
 - Roma foi um importante **pano de fundo** para o NT.
 - Roma esteve em **primeiro plano** em tudo o que as pessoas viveram e escreveram no NT.

Um mundo “greco-romano”

- O mundo do NT não era exatamente um mundo “romano”, mas sim um mundo “greco-romano”.
- Sociedade do primeiro século era influenciada pelas ideias, costumes, religião e linguagem helenísticas.
- Mas Roma governava o mundo com suas leis, sistema social e o exército.
- Gregos contribuíram com ideias, filosofia e arte.
- Roma trouxe ordem, administração e governo.
- Combinação de fatores contribuiu para que Roma fosse um dos maiores impérios que o mundo já conheceu.

Literatura de apoio



Programa

Aula 1. Breve histórico do Império Romano.

Aula 2. A geografia e o sistema de governo romanos.

Aula 3. Instrumentos de controle do império: finanças e leis.

Aula 4. O exército, as classes sociais e status no império romano.

Aula 5. Cidadania e escravidão no império romano.

Aula 6. A família e a vida nas cidades do império.

Aula 7. O cristianismo e a religião do império.

Aula 8. Vivendo como cristão no mundo romano.

O período da monarquia

- Roma teve sua origem imersa em lendas.
- Enéas foge de Tróia e se estabelece na península italiana (séc. 12 aC).
- Rômulo e Remo, amamentados por uma loba e depois adotados por pastores, fundam a cidade de Roma em 753 aC.
- Rômulo mata Remo num desentendimento, tornando-se o primeiro dos sete reis de Roma.



Enéas fugindo de Tróia (Federico Barocci, 1598)

O período da monarquia

- No início Roma viveu sob a influência dos etruscos, que já dominavam o centro e o norte da Itália séculos antes.
- Roma adotou o costume etrusco de recrutar soldados para o exército somente entre os cidadãos proprietários de terras (os patrícios) e não entre as classes menos favorecidas (os plebeus).
- Os reis eram auxiliados em seu governo pelo senado, uma assembleia composta pelos chefes das famílias aristocráticas romanas.
- Tarquínio o Orgulhoso, o sétimo rei da monarquia, foi um tirano que motivou a revolta do povo e o estabelecimento da república.



Lucius Tarquinius Superbus, reinou entre 535 e 509 aC)

O período da república

- A república é instituída pela aristocracia romana que aspirava ao poder após a deposição de Tarquínio.
- Desenvolvimento dos valores de liberdade política e aversão a governos centrados num só homem.
- Prerrogativas do poder (*imperium*) exercidas não por um rei, mas por dois oficiais eleitos anualmente (cônsules).
- República durou de 509 a 31 aC e o senado continua existindo como corpo consultivo formado por patrícios (~ 300 oficiais).
- Senadores não eram remunerados, mas o cargo dava condições para adquirir riqueza e prestígio.



O período da república

Cargos e funções no governo romano

- **Procônsul:** governador de província importante ou prefeito de Roma.
- **Cônsul:** cargo executivo equivalente ao de primeiro ministro.
- **Prefeito:** supervisor do tesouro ou governador de província pequena.
- **Legado:** comandante de legião.
- **Pretor:** magistrado com funções em diferentes áreas.
- **Edil:** supervisor dos mercados e centros de comércio.
- **Tribuno da Plebe:** representante plebeu com poder de veto nas decisões legislativas.
- **Questor:** assistente administrativo de general ou governador.
- **Tribuno militar:** comandante de uma coorte (600 homens).

O período da república

- Uma sociedade fortemente estruturada e controlada por poucas famílias (patrícios).
- Restante da população (plebeus) dividia-se por vários níveis sociais, de pobre a ricos.
- Patrícios assumiam papel de patrões em relação aos que os serviam entre as classes mais baixas (relação patrão-cliente).
- Clientes eram cidadãos livres que, por várias razões, tinham se tornado economicamente dependentes dos patrões.
- Relação patrão-cliente era permanente e hereditária, mas eventualmente alguns descendentes de famílias clientes poderiam se tornar patrões caso enriquecessem.

O período da república

- Roma lidera a Liga Latina, uma confederação de tribos italianas, a partir de 493 aC., marcando o início da influência político-militar na Itália.
- Roma dissolve a Liga latina em 338 aC e confere cidadania romana às cidades membros.
- Por volta de 300 a população de Roma atinge cerca de 200 mil pessoas e em 270 aC já tinha expandido sua influência às colônias gregas no sul da Itália.
- Com o domínio total da Itália, Roma começa a ser notada pelos outros poderes do mundo antigo.

O período da república



A Itália em ca. 400 aC

O período da república

As guerras púnicas

- Cartago, cidade-estado de origem fenícia no norte da África, era a grande rival econômica de Roma no Mediterrâneo.
- Houve três guerras contra Cartago entre 264 e 146 aC, que culminaram na destruição de Cartago.



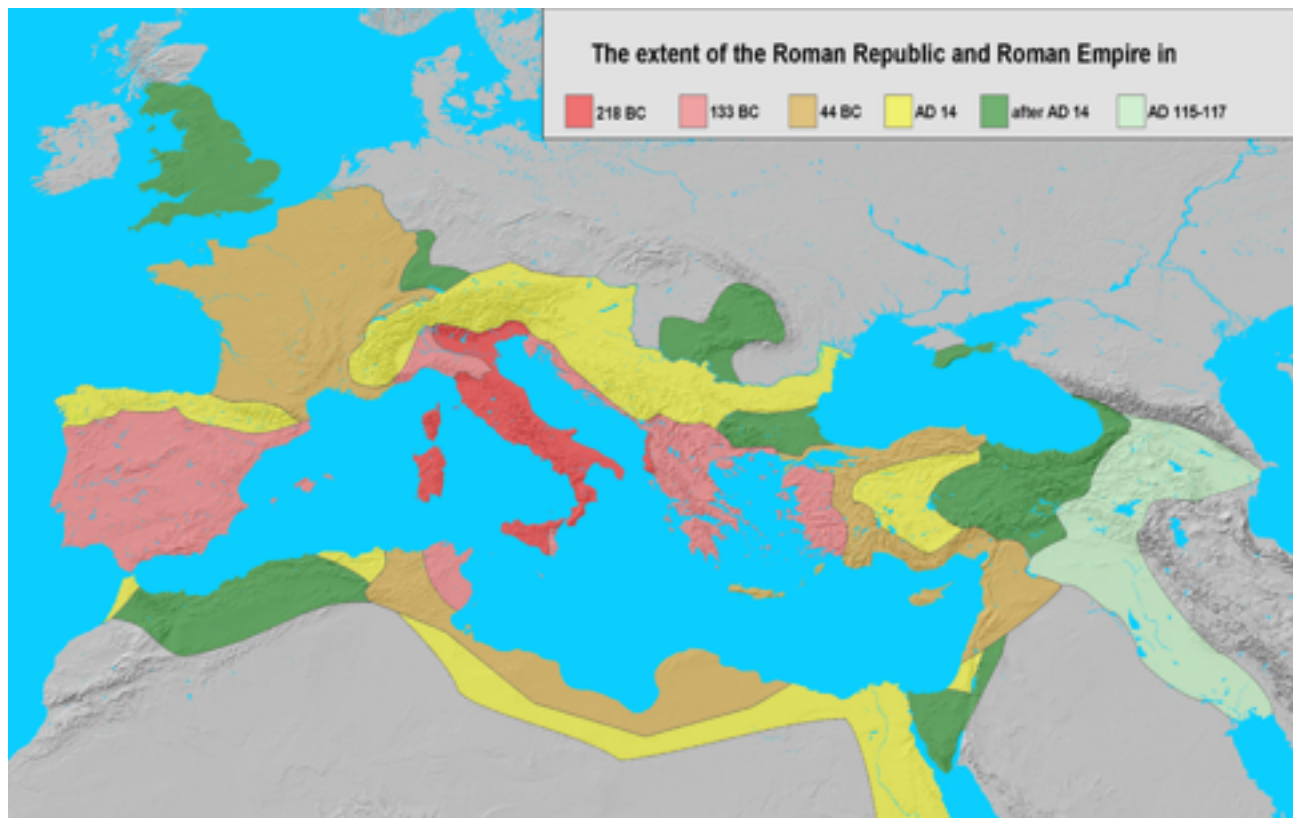
O período da república

A hegemonia do Mediterrâneo

- Em 200 aC Roma libertou as cidades-estados gregas que estavam sob o domínio da Macedônia.
- Os gregos passam a ver Roma como a sua grande libertadora.
- Roma foi gradualmente compreendendo as vantagens de tolerar a independência relativa dos estados que conquistava, desde que estes não representassem uma ameaça à sua soberania e interesses.
- Em caso de rebelião, a retaliação era rápida: as cidades eram arrasadas, os homens mortos e as mulheres e crianças tomadas como escravos.

O período da república

A hegemonia do Mediterrâneo



- Por volta de 146 aC Roma emerge como a grande potência em todo o Mediterrâneo, com colônias desde a Espanha até a Ásia Menor.
- Os romanos se referiam ao Mediterrâneo como *Mare Nostrum*.

O período da república

Mudanças radicais

- Por volta do segundo século aC, Roma havia se transformado de uma economia agrária mantida por cidadãos-soldados em uma economia escravagista, com sérias consequências sociais .
 - endividamento
 - confisco de bens e terras
 - êxodo rural em larga escala
 - empobrecimento da população



O período da república

Mudanças radicais

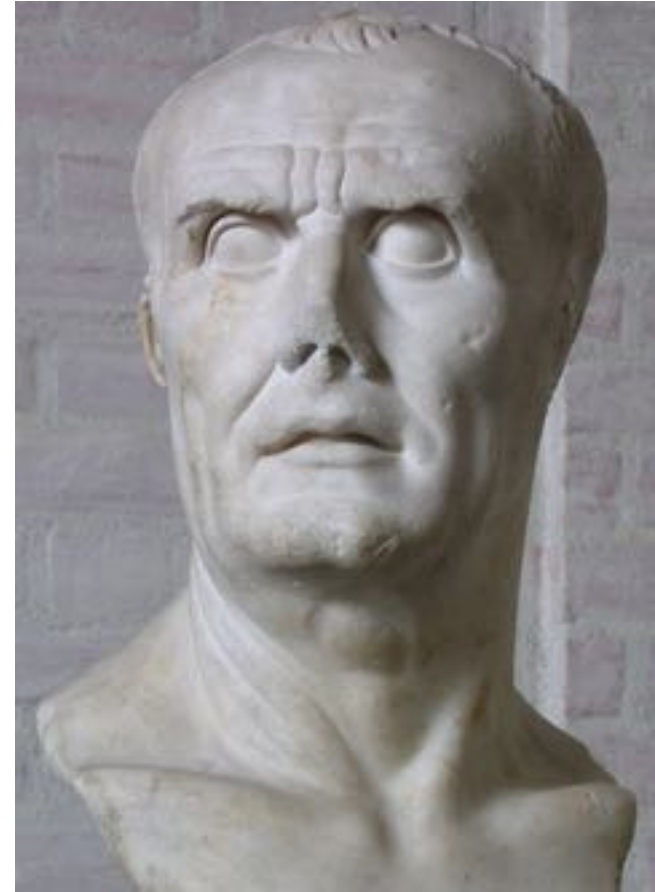
- Os irmãos Graco (Tibério e Caio) são eleitos Tribunos da Plebe e tentam implementar uma reforma agrária, mas são assassinados entre 133 e 121 aC.



O período da república

Mudanças radicais

- Em 108 aC o general Caio Marius é eleito cônsul e, pela primeira vez na república, cidadãos sem terra são admitidos no exército.
- O soldo dos soldados passa a ser pago pelo estado.
- Por volta de 80 aC a cidadania romana foi estendida a todos os habitantes da península itálica, que estava unida sob um único sistema político e jurídico.



O período da república

Tempos de crise

- O período final da república (133-30 aC) foi marcado por uma série de disputas e guerras civis entre generais que aspiravam ao poder.
- As mais famosas entre:
 - Júlio César x Pompeu (49-45 aC)
 - Otávio (César Augusto) x Marco Antônio e Cleópatra (32-31 aC)



A morte de Julio César (Vicenzo Camuccini, 1798)



O banquete de Cleópatra (Gerard de Lairesse, 1675)

O período da república

- O primeiro triunvirato (59-53 aC): Júlio César, Pompeu e Crasso.



Julius Caesar
100 - 44 BC



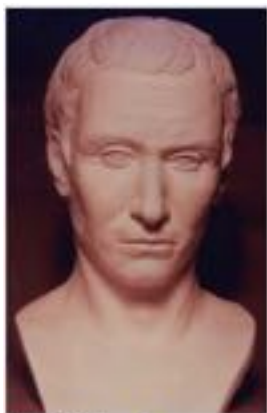
Gnaeus Pompey
106 - 48 BC



Licinius Crassus
115 BC - 53 BC

O período da república

- O primeiro triunvirato (59-53 aC): Júlio César, Pompeu e Crasso.



Julius Caesar
100 - 44 BC



Gnaeus Pompey
106 - 48 BC

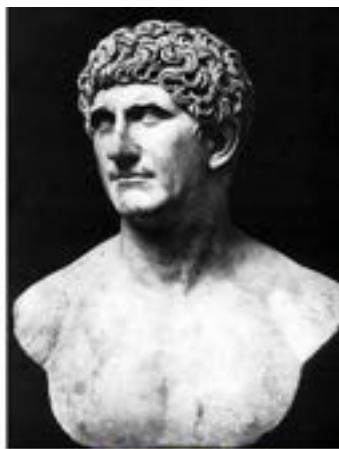


Licinius Crassus
115 BC - 53 BC

- O segundo triunvirato (43-33 aC): Otávio, Marco Antônio e Lépido



Octavian
63 BC - AD 14



Marc Antony
83 BC - 30 BC



Lepidus
90 BC - 13 BC

O período da república

- Em 60 aC Júlio César estende o domínio romano para a Gália e a Bretanha.
- Seu prestígio diante das tropas que comandava preocupou Pompeu, que orientou o senado a exigir sua demissão como militar e o retorno imediato a Roma.
- César desafiou o senado entrando ilegalmente em Roma à frente da 13ª legião, o que iniciou uma guerra civil entre ele e Pompeu.
- Após derrotar Pompeu, César assume o governo e empreende várias reformas políticas e sociais em Roma, sendo declarado “ditador perpétuo” pelo senado.
- Foi assassinado por opositores políticos no senado em 44 aC.



O período da república

- Otávio, o sobrinho-neto de Júlio César, foi adotado oficialmente por este e feito seu herdeiro legítimo antes da morte de César.
- Após derrotar o exército de Marco Antônio e Cleópatra na costa oeste da Grécia em 31 aC, e o exílio de Lépido, Otávio surge como o único detentor do poder em Roma.
- Bastante astuto e precavido, Otávio percebeu que o retorno à república não era nem possível nem desejável, mas procurou evitar situações que o expusessem como um ditador.
- Gradativamente granjeou a simpatia do senado, negociando cargos com aparência de humildade, que em resposta cada vez mais lhe concedia poder político e militar.

O período do império

- Em 19 aC Otávio governava com poderes quase ilimitados e mudou seu nome para César Augusto, para enfatizar seu novo status.
- Augusto implementou um grande programa de construção de prédios públicos e templos em Roma, além de profissionalizar o exército e criar a guarda pretoriana.
- Canalizou para si o louvor e a glorificação que muitas províncias romanas dedicavam aos seus governantes locais, criando as bases para o culto ao imperador.
- Consolidou e expandiu as conquistas territoriais obtidas no final da república. É considerado o primeiro imperador romano e governava o mundo quando Jesus nasceu (Lucas 2:1).



O período do império

- Antes de morrer em 14 dC Augusto fez seu filho adotivo, Tibério César, seu herdeiro e o segundo imperador romano.
- Tibério foi um hábil administrador: reduziu à metade os impostos estatais e deixou um superávit no tesouro público.
- Foi o imperador durante o ministério, morte e ressurreição de Jesus Lucas 3:1.



O período do império

- O sobrinho-neto de Tibério, Calígula, começou a governar em 37, proclamando-se imperador com o apoio da guarda pretoriana.
- Calígula ordenou que todos os lugares de adoração da Judeia, incluindo o templo de Jerusalém, fossem transformados em santuários de adoração ao imperador, mas a ordem nunca foi cumprida pelo governador da Síria.
- Ficou famoso pela sua loucura e extravagância, sendo assassinado pela guarda pretoriana.



O período do império

- Cláudio, o tio de Calígula, foi declarado imperador no mesmo dia em que Calígula foi assassinado em 41 dC.
- Segundo o historiador romano Suetônio, em 49 Cláudio expulsou os judeus de Roma, alegadamente por distúrbios causados em nome de um *Chrestus*, o que muitos historiadores e teólogos da igreja afirmam ser uma referência a Cristo (Atos 18:1-2).



O período do império

- Cláudio, foi sucedido por seu filho adotivo, Nero, que foi declarado imperador em 54 dC com a ajuda da sua mãe Agripina.
- Os primeiros oito anos de seu governo, quando era tutoreado pelo filósofo Sêneca, foram marcados por equilíbrio e várias reformas positivas.
- O restante de seu governo foi marcado por excentricidade e despotismo.
- Responsabilizou os cristãos pelo incêndio que destruiu boa parte do centro Roma em julho de 64, ao qual se seguiu uma grande perseguição.
- Suicidou-se em 68 para não cair nas mãos de seus inimigos políticos, sendo o último imperador da dinastia júlio-claudiana.



O período do império

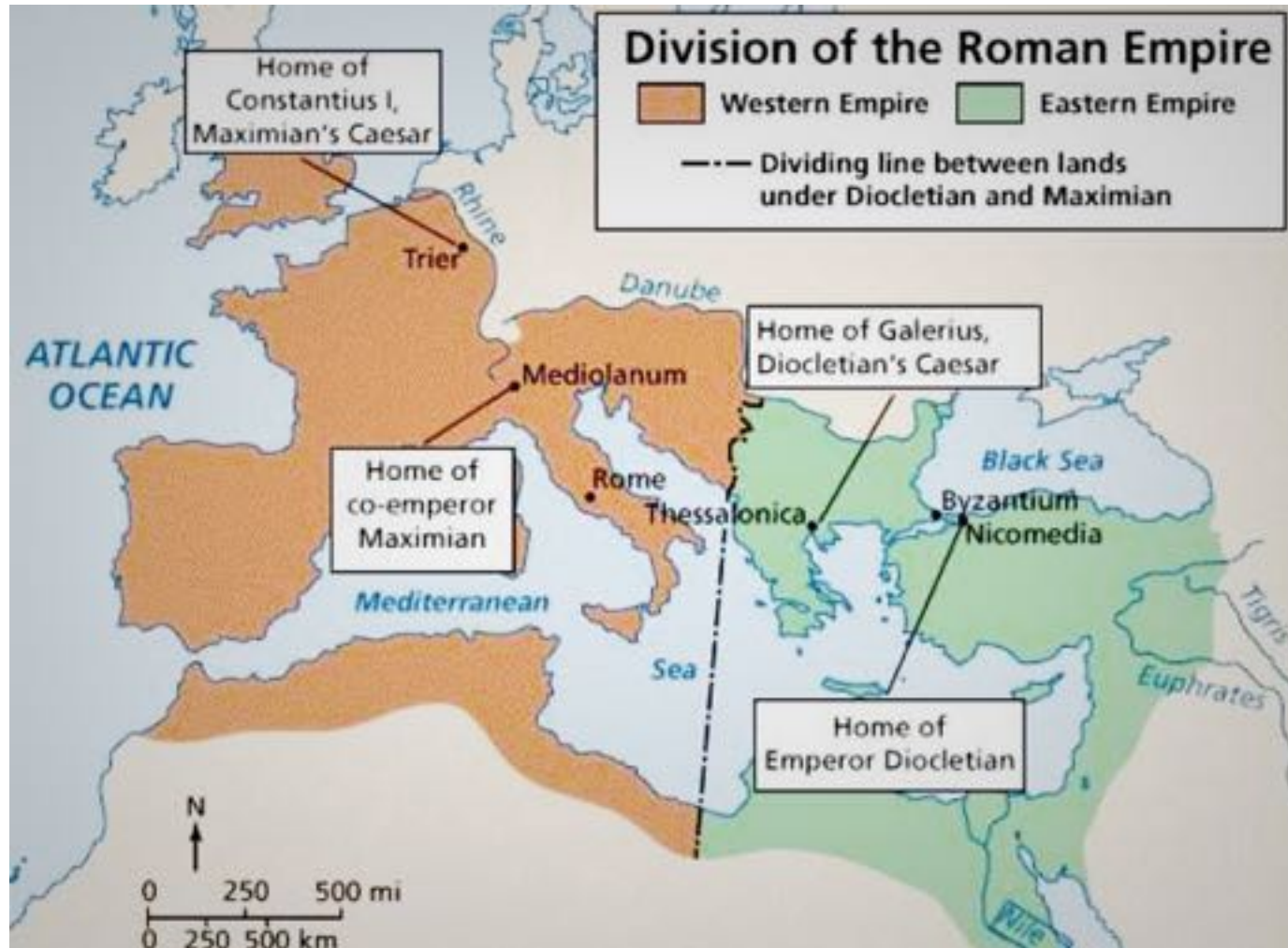
- Após a morte de Nero, Roma mergulhou novamente em guerra civil pela sua sucessão.
- O próximo imperador, Vespasiano, começou a reinar em 69, em meio à campanha militar contra a Judeia.
- Seu filho, Tito, foi o general que destruiu Jerusalém em 70, sucedendo seu pai como imperador em 69.
- Após a morte de Tito, seu irmão mais novo, Domiciano, tornou-se imperador em 81. Vespasiano, Tito e Domiciano compõem a dinastia flaviana.
- Domiciano moveu uma grande perseguição contra os cristãos a partir do ano 90, efetivada porém só em Roma e na Ásia.
- Foi durante seu governo que o apóstolo João esteve exilado na ilha de Patmos.

O período do império

- Adriano (117-138): consolidou as posições conquistadas por Trajano com muitas fortificações e muros.
- Por volta de 250 o mundo romano estava em crise devido à instabilidade política gerada pela luta pelo poder.
- As fronteiras na Europa estavam sendo ameaçadas pelas tribos góticas e germânicas e na Ásia pelos persas.
- Em 293 o imperador Diocleciano reorganiza as províncias do império e cria um colegiado de quatro imperadores (tetrarquia).

O período do império

- Cada metade do império era governada por um imperador sênior (*augustus*) e um júnior (*caesar*).



O período do império

- Diocleciano era religioso e conservador. Moveu a primeira perseguição abrangente contra os cristãos no império, que durou de 303 a 305.
- Esta perseguição revelava o receio que Roma tinha de uma religião exclusivista, que negava os deuses e valores romanos, e que possuía uma natureza organizada e comunitária.
- Durante a posse dos imperadores juniores, por ocasião da aposentadoria dos seniores, os respectivos filhos dos juniores foram preteridos como os novos juniores e o ressentimento gerado foi o início da fragmentação da tetrarquia.
- Em 311, Daia e Licínio disputavam a posição de césares no oriente e Maxêncio e Constantino no ocidente, levando o império a uma nova guerra civil.

O período do império

- Numa última batalha, Constantino e Maxêncio se encontram em 28/10/312 numa das pontes do rio Tibre.
- Na véspera da batalha, Constantino tem uma visão de uma cruz brilhante no céu com uma inscrição: “*in hoc signo vinces*”.



Visão da cruz (Raphael, ca. 1520)



A batalha da Ponte Mílvia (Pieter Lastman, 1613)

O período do império

- Constantino manteve uma atitude hesitante em relação ao cristianismo nos primeiros anos de seu governo.
- Em 313, juntamente com Licínio, imperador do oriente, promulga o Edito de Milão, proibindo a perseguição aos cristãos e legalizando o cristianismo no império (o cristianismo só se tornaria a religião oficial em 380 com Teodósio I, pelo Edito de Tessalônica).
- Em 324 derrota as forças de Licínio e se torna o imperador de todo o império romano.
- Em 325 convoca e preside o Concílio de Nicéia para discutir questões doutrinárias da igreja.
- Morreu em 337, sendo batizado pouco antes da sua morte.



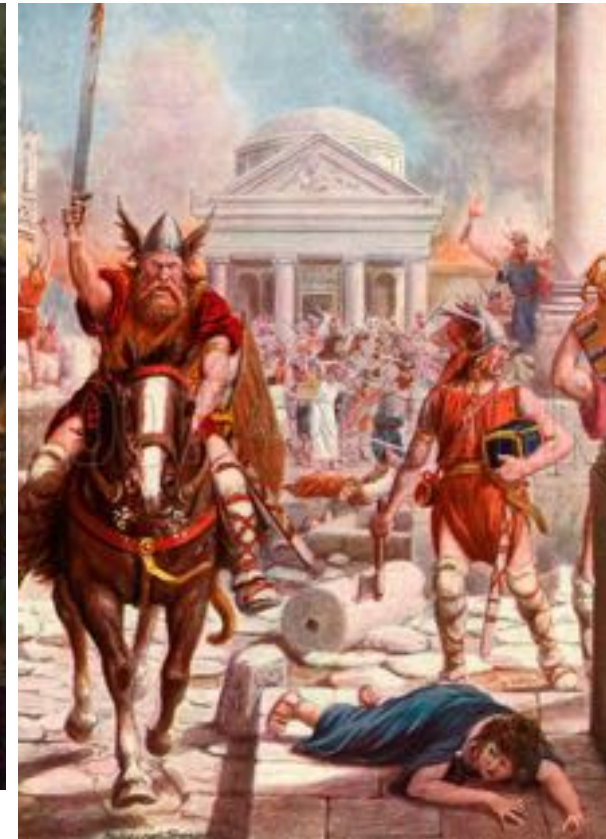
A queda do império ocidental

- Em 364 o imperador Valenciano I resolve dividir novamente o império em leste e oeste.
- A partir de 376 o império ocidental sofreu intensas invasões de tribos bárbaras, principalmente dos godos, unos e alanos.
- Guerras civis pelo poder do império, enfraquecimento da agricultura e má administração diminuem a eficiência e controle do governo romano.
- A data oficial para a queda do império romano ocidental é 04/09/476, quando Odoacro, um líder militar romano de origem hunna, depõe o imperador Rômulo Augusto e se declara governador da Itália.
- Embora ainda retendo algum controle de forma fragmentada no ocidente, termina um império que durou mil anos.
- O império romano do oriente, com capital em Constantinopla, perdura até 1453, quando a capital cai nas mãos dos turcos otomanos.

A queda do império ocidental



O curso da destruição do império (Thomas Cole, 1836)



Bárbaros invadem Roma (T. Scarpelli)

Expansão e queda do império romano



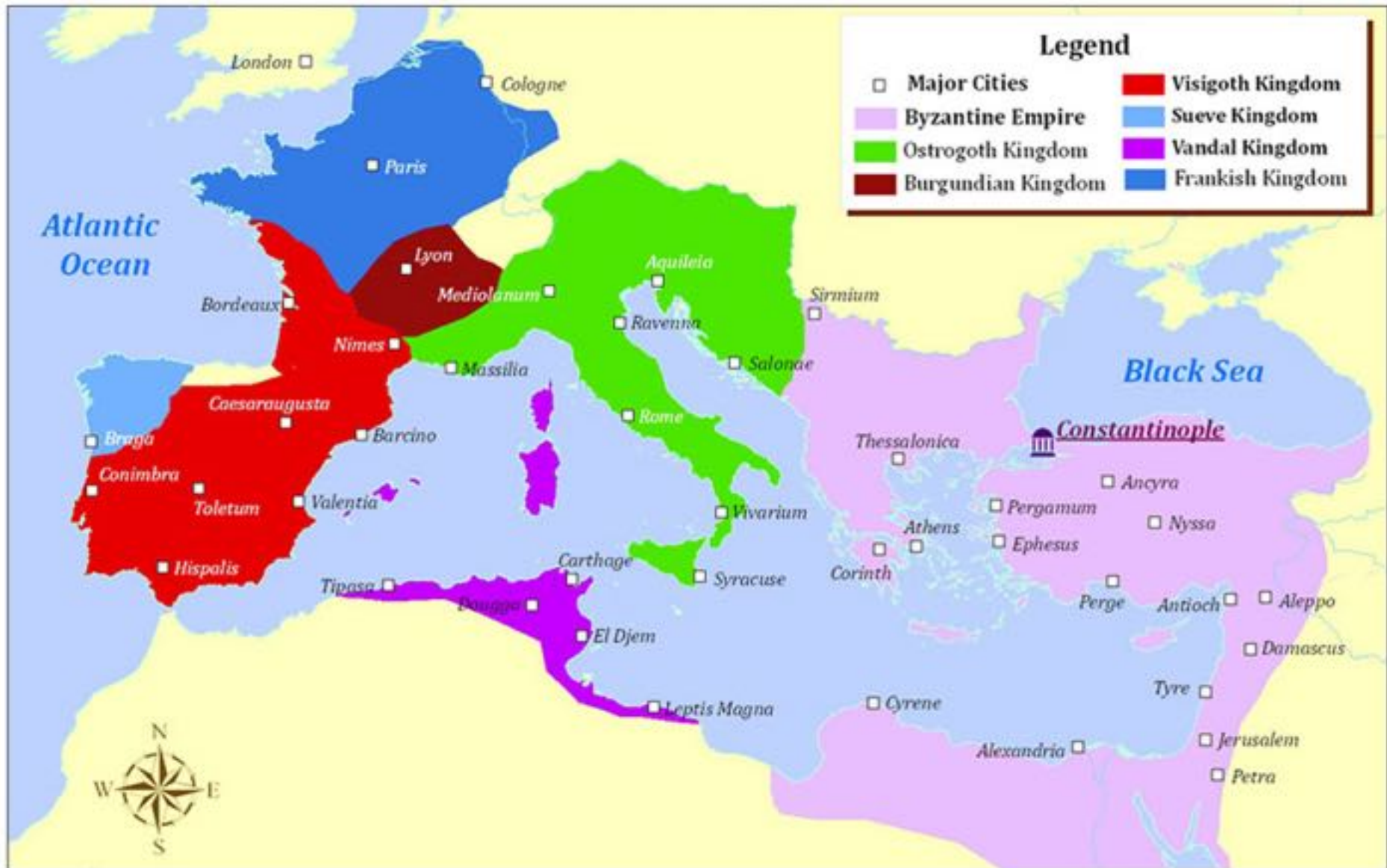
O Império Romano dividido (400)



Invasões bárbaras (450-500)



Reinos germânicos (500)



Roma e a Judeia

- A Judeia esteve sob o domínio persa (539 – 332 aC), macedônio (332 – 305 aC), ptolomaico (305 – 198 aC) e selêucida (198 – 141 aC).
- Entre 167 e 160 aC a Judeia revoltou-se contra o império selêucida e se manteve como um estado semi-autônomo até 141 aC, passando a ser plenamente autônoma a partir de 110, sendo governada pela dinastia hasmoneana dos Macabeus.
- Pompeu conquista a Judeia em 63 aC, que é incorporada ao império romano como um estado-cliente:
 - perda da autonomia (subordinada à província romana da Síria)
 - perda de território
 - interferência na escolha do sumo-sacerdote
 - pagamento de impostos

Roma e a Judeia

- Roma instala a dinastia herodiana, como governantes-clientes, mas a autoridade romana na Judeia é um procurador.
- Cabia ao procurador coletar os impostos, com a ajuda da elite local (publicanos), o que trazia ressentimentos entre os judeus. O direito de coletar impostos era vendido em leilões.
- Em 26 dC o prefeito da Judeia, Pôncio Pilatos, ordena a colocação de estandartes militares em Jersusalém, diante dos quais os soldados romanos deveriam oferecer sacrifícios. Após cinco dias de protestos Pilatos retira os estandartes.
- Em 38 dC o imperador Calígula ordena ao legado da Síria, Publio Petrônio, para marchar até Jerusalém e erigir estátuas dele próprio nas ruas e no templo. Petrônio hesita e não cumpre a ordem diante do forte protesto dos judeus.

Roma e a Judeia

- Os tributos cobrados por Roma sempre foram um ponto forte de tensão entre o império e a Judeia (Mt 22:17; Lc 3:12-14).
- Em 63 dC os judeus protestam em Cesaréia por serem discriminados em relação ao gregos, sendo violentamente reprimidos pelo procurador Félix. Quando a questão é levada a Nero, este favorece os gregos, suscitando ainda mais a ira dos judeus.
- Por volta de 66 dC, a Judeia era uma bomba-relógio prestes a explodir. Neste mesmo ano o procurador romano Gessius Florus ordena que soldados romanos retirem à força 435 kg de prata do tesouro do templo de Jerusalém.
- Os judeus se revoltam, mas são esmagados pelas soldados romanos, que matam mais de 3000 revoltosos.

Roma e a Judeia

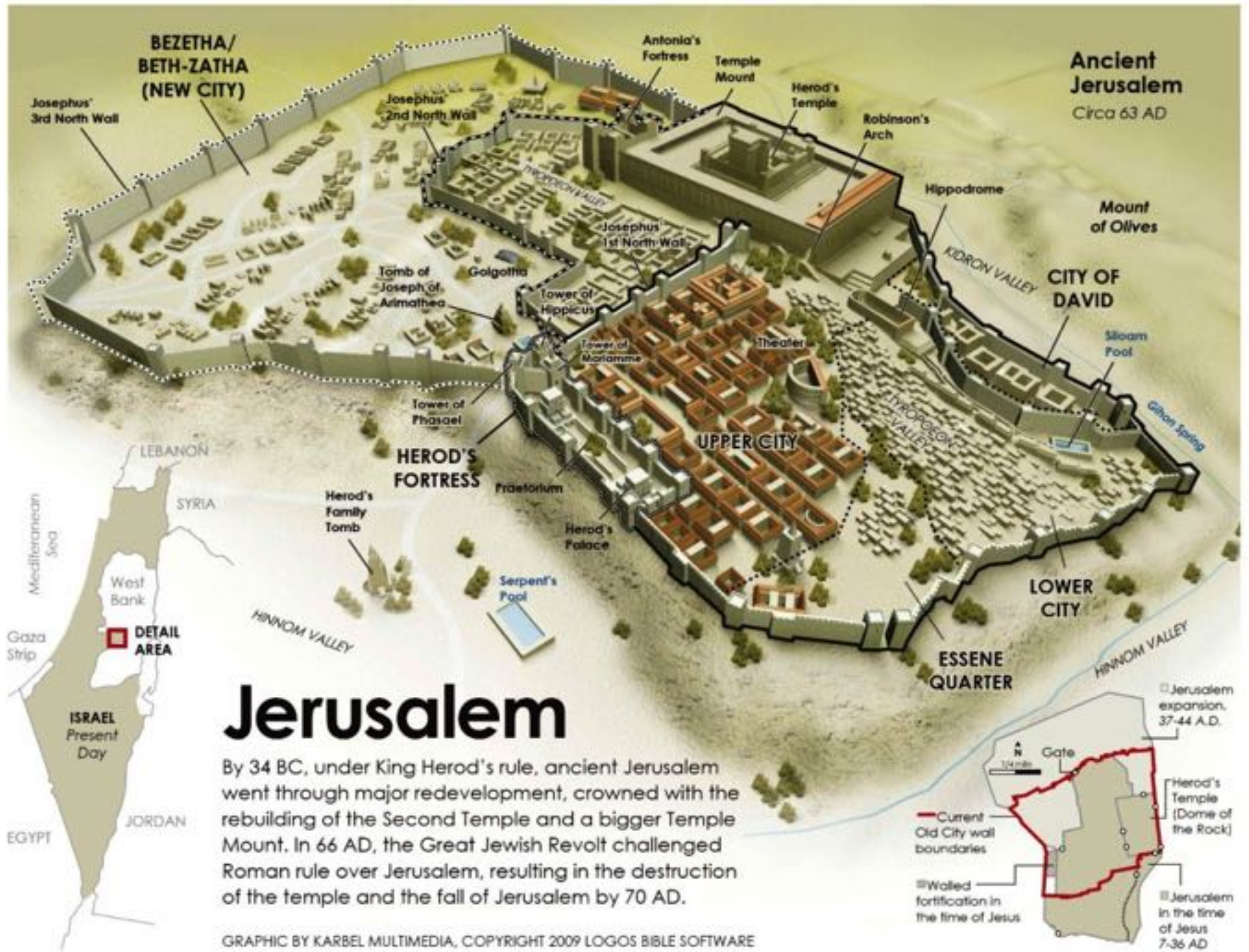
- A elite sacerdotal pró-Roma tenta apaziguar a situação, mas sem sucesso.
- Liderados pelos judeus nacionalistas, a revolta ganha as ruas de Cesaréia e Jerusalém e através de confrontos de guerrilha os judeus conseguem derrotar e expulsar os soldados romanos. Os rebeldes tomam várias das fortalezas e guarnições ocupadas pela tropas romanas.
- Em outubro de 66 Nero ordenou que um contingente de 30.000 soldados estacionados em Antioquia marchasse para Jerusalém, mas os judeus armaram emboscadas no caminho e derrotaram essas tropas. Foi a maior derrota de forças regulares romanas pelo povo de uma província estabelecida em toda a história de Roma.
- Apavorado em Roma, Nero convoca o senador Vespasiano para organizar nova campanha militar contra a Judeia, que buscou a ajuda de seu filho Tito.
- Na Judeia, Flávio Josefo foi incumbido de organizar a resistência.

Roma e a Judeia

- Vespasiano decidiu atacar primeiro as cidades menores e deixar Jerusalém para o final.
- Em Jotapata, cidade da Galileia, os judeus liderados por Josefo resistiram por 47 dias, mas acabaram derrotados e Josefo se rende aos romanos, sendo poupado devido à sua habilidade de prever o futuro.
- Vespasiano e Tito continuam sua marcha para Jerusalém deixando um rastro de sangue pelas cidades e aldeias da Galileia e Judeia.
- A campanha é suspensa com a notícia do suicídio de Nero em maio de 68 e Roma entra num período de crise e guerras civis entre os pretendentes ao trono.
- Em julho de 69, várias legiões espalhadas pelo império declaram Vespasiano o novo imperador e marcham contra Roma, encerrando a guerra civil.

Roma e a Judeia

- Como imperador, Vespasiano resolve dar continuidade à campanha da Judeia e incumbe Tito de tomar Jerusalém a qualquer custo.
- Em março de 70 o exército romano chega aos muros de Jerusalém com 4 legiões mais tropas auxiliares (1/4 de todo o exército do império).
- Jerusalém era praticamente uma cidade inexpugnável, situada no alto de uma colina e cercada por três altos muros .
- Depois de 3 meses de cerco, em julho de 70, as tropas romanas invadem Jerusalém, saqueiam e destroem o templo, matando aprox. mais de 1 milhão de judeus e escravizando quase 100 mil (?), conforme Josefo.
- Parte do tesouro do templo de Jerusalém foi levado para Roma. O lucro da venda dos escravos serviu para construir o Coliseu, concluído em 80 por Tito.



Roma e a Judeia



Destruição de Jerusalém (D. Roberts, 1850)

Destruição do templo de Jerusalém (F. Hayes, 1867)



Roma e a Judeia



Pedras do muro ocidental derrubadas pelos romanos

Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse: “Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas” (Lc 21:5-7).

Roma e a Judeia

- A memória da queda de Jerusalém, um símbolo do orgulho romano, foi perpetuada no arco de Tito por seu irmão, o imperador Domiciano, construído na Via Sacra, em Roma, no ano 82.

